

Prêmio de Boas Práticas de Florianópolis: inovação no compartilhamento de experiências para melhoria da atenção à saúde

Edenice Reis da Silveira, Alessandra de Quadra Esmeraldino, Ana Beatriz Cardoso da Luz, Eduarda Maria Coelho Campos, Erádio Gonçalves Júnior, Julia dos Passos Rodrigues, Marcela Monteiro Cavalcanti de Albuquerque, Melina da Costa Nicolazi, Nataly Emanoele Cunha, Fernanda Manzini

RESUMO

A implementação de boas práticas em saúde é fundamental para a melhoria contínua da qualidade do atendimento e da saúde da população. Florianópolis organiza desde 2012 o Prêmio de Boas Práticas em Saúde para apoiar a sustentabilidade e a divulgação de práticas inovadoras, contribuindo para um sistema de saúde eficiente e equitativo. Relato da experiência descrevendo o processo e os critérios do Prêmio, destacando a sua última edição. Os trabalhos foram avaliados em duas categorias: popular, através de votos em rede social e técnica, realizada durante evento presencial. A publicação das práticas no Instagram mostrou-se uma estratégia inovadora para disseminar as práticas para um público mais amplo. Das 73 boas práticas inscritas, 46 (63%) foram desenvolvidas na APS. O prêmio é uma inovação organizacional e contribui para a valorização, reconhecimento e disseminação das boas práticas desenvolvidas no município.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Boas Práticas em Saúde; Qualidade da Assistência à Saúde; Trabalhadores da Saúde; Inovação Organizacional.

ABSTRACT

The implementation of good practices in healthcare is essential for the continuous improvement of care quality and population health. Since 2012, Florianópolis has been organizing the Good Practices in Health Award to support the sustainability and dissemination of innovative practices, contributing to an efficient and equitable health system. Methods: This study presents an experiential report, describing the process and criteria of the Award, with a focus on its latest edition. Results and Discussion: Submissions were evaluated in two categories: a popular category through social media voting and a technical category assessed during a live event. Utilizing Instagram to publish the practices emerged as an innovative strategy to reach a broader audience. Of the 73 good practices submitted, 46 (63%) were developed in Primary Health Care (PHC). Final Considerations: The award represents an organizational innovation and contributes to the valorization, recognition, and dissemination of good practices developed in the municipality.

Keywords: Primary Health Care; Good Practices in Health; Quality of Health Care; Health Workers; Organizational Innovation.

Revista da Rede APS 2023

Publicada em: 20/10/2023

DOI:10.14295/aps.v5i3.295

Edenice Reis da Silveira (Escola de Saúde Pública de Florianópolis / Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis, Brasil)

Alessandra de Quadra Esmeraldino (Escola de Saúde Pública de Florianópolis / Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis)

Ana Beatriz Cardoso da Luz (Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis)

Eduarda Maria Coelho Campos (Escola de Saúde Pública de Florianópolis / Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis)

Erádio Gonçalves Júnior (Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis)

Julia dos Passos Rodrigues (Escola de Saúde Pública de Florianópolis / Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis)

Marcela Monteiro Cavalcanti de Albuquerque (Gerência de Planejamento em Saúde/ Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis)

Melina da Costa Nicolazi (Gerência de Planejamento em Saúde/ Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis)

Nataly Emanoele Cunha (Escola de Saúde Pública de Florianópolis / Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis)

Fernanda Manzini (Escola de Saúde Pública de Florianópolis / Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis)

Correspondência para:

Edenice Reis da Silveira (edenurse@gmail.com)

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária em Saúde (APS) desempenha um papel central no sistema de saúde, sendo o primeiro ponto de contato dos indivíduos, famílias e comunidades, garantindo a integralidade e continuidade do cuidado (Starfield, 2002). As boas práticas são uma ferramenta estratégica para estimular a excelência e a inovação entre os profissionais de saúde, possuindo um componente essencial para a promoção de melhorias, pois valoriza o desempenho e estimula a motivação dos profissionais (Donabedian, 1988).

A implementação de boas práticas na APS é fundamental para a melhoria contínua da qualidade do atendimento e da saúde da população, e é nesse sentido que emerge o Prêmio de Boas Práticas de Florianópolis. A sustentabilidade e a divulgação das boas práticas na saúde são aspectos relevantes. As práticas que são reconhecidas e valorizadas têm maior probabilidade de serem sustentadas ao longo do tempo e, para se avançar na promoção do protagonismo social, é essencial a divulgação e a incorporação de boas práticas inovadoras. Esses elementos contribuem para a consolidação de um sistema de saúde eficiente e equitativo (Brose, 2013).

Portanto, o Prêmio de Boas Práticas alinha-se às perspectivas bibliográficas, servindo como um mecanismo de fortalecimento do SUS, ao reconhecer e divulgar práticas inovadoras. Esse prêmio não apenas valoriza os profissionais e equipes envolvidas, mas também promove uma cultura de excelência e compartilhamento de experiências que são cruciais para a melhoria da saúde pública.

O Prêmio Boas Práticas no Setor Público preza pela mudança reconhecendo os serviços que saem da sua zona de conforto e assumem riscos, para irem mais além do que lhes é exigido. A atribuição do Prêmio constitui o reconhecimento público do empenho individual e coletivo para a mudança da Administração Pública, na direção de servir melhor os cidadãos, garantindo o envolvimento dos trabalhadores e dos responsáveis dos serviços (Portugal, 2023).

A proposta do Prêmio Boas Práticas em Saúde de Florianópolis baseia-se, sobretudo, na premiação já existente em Portugal "Prêmio de Boas Práticas em Saúde® (PBPS)", promovido desde 2006 pela Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Hospitalar (APDH), que tem como base potencializar o nível de saúde das populações e atender às necessidades e expectativas dos cidadãos. O PBPS de Portugal é uma marca nacional registrada, amplamente reconhecida pelos serviços de saúde em todo o território português, e reconhecida internacionalmente; mas, sobretudo, representa um símbolo da capacidade mobilizadora e articuladora entre os profissionais de saúde e o setor social, expressa nas dezenas de projetos apresentados anualmente ao Prêmio (Portugal, 2023).

MATERIAL E MÉTODOS

Este artigo traz um relato de experiência sobre a realização do Prêmio de Boas Práticas (PBP) na Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis. Relatos de experiências buscam ajudar a contextualizar intervenções e práticas dentro das nuances específicas de determinados ambientes ou comunidades, oferecendo uma compreensão mais rica de como as políticas e procedimentos funcionam na vida real (Greenhalgh et al., 2004).

Considera-se boa prática um processo/projeto implantado na organização de maneira proativa, efetiva, eficiente, com líder(es), método e controle definidos, que atenda aos fatores de aplicação, aprendizado e integração, com resultados qualitativos e/ou quantitativos, para se tornar algo útil ou como exemplo a se seguir (Florianópolis, 2023).

O PBP representa uma manifestação concreta de um projeto estruturante que aplica metodologias ágeis, sendo essencial para o desenvolvimento rápido e eficiente de projetos na área da saúde (Sutherland; Schwaber, 2023). A estrutura deste prêmio inclui um plano de ação detalhado, que possibilita um acompanhamento rigoroso e um desenvolvimento progressivo do projeto, além de permitir a verificação sistemática da

implementação das ações (Kotter, 2013). A integração das lições aprendidas é um componente vital, que sustenta a capacidade de adaptação e aprimoramento do prêmio ao longo do tempo, aspecto fundamental na gestão da qualidade e melhoria contínua (Deming, 1986).

Nesta última edição, o PBP foi conduzido pela Escola de Saúde Pública de Florianópolis, que compôs um grupo de trabalho com servidores e estagiários de diversos setores da secretaria.

Foram aceitos relatos de experiências e ações desenvolvidas, bem como a implementação de programas e serviços, evidenciando a dinâmica e a versatilidade das práticas. Puderam concorrer os trabalhadores que tinham projetos em andamento há pelo menos três meses antes da inscrição, refletindo um compromisso contínuo com a melhoria da saúde pública.

Os trabalhos inscritos deveriam estar em consonância com o tema central do prêmio: "Compartilhando Boas Práticas para Fortalecer o SUS Floripa". Este tema abrangente foi dividido em dois eixos:

1. Práticas de Cuidado Individual, Familiar e/ou Comunitário: Iniciativas que visavam resolver problemas de saúde ou atender às necessidades de saúde da população, realizadas pelas equipes de saúde, incluindo os Agentes Comunitários de Saúde. Essas práticas poderiam originar-se de qualquer Unidade Assistencial da Secretaria Municipal de Saúde ou dos setores de Vigilância em Saúde.

2. Práticas de Gestão em Saúde e Controle Social: Estratégias e táticas voltadas para soluções políticas, administrativas, técnicas e de controle social, apoiando a execução das ações de saúde. Tais práticas podiam ser desenvolvidas em qualquer Unidade de Trabalho da Secretaria Municipal de Saúde ou nos Conselhos locais e Municipal de Saúde.

As inscrições foram gratuitas e exigiam a apresentação dos trabalhos em formato de vídeo, com duração máxima de três minutos, acompanhados de um resumo escrito, limitado a 3.000 caracteres. Não foi permitida a inserção de imagens de usuários no vídeo.

Este relato apresenta o histórico de realização do PBP e destaca os resultados obtidos na última edição, tendo por base a análise dos dados das boas práticas inscritas e apresentadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PRÊMIO DE BOAS PRÁTICAS DE FLORIANÓPOLIS

Iniciado em 2012 na Secretaria Municipal de Saúde, o PBP vem se transformando ao longo desses anos, sem, porém, deixar de perder sua essência, o compartilhamento de boas práticas. Iniciou-se reconhecendo que, no âmbito dessa instituição, havia várias experiências desenvolvidas pelos trabalhadores da Rede de Saúde que contribuíram significativamente para a consolidação do SUS. Naquela época, houve uma aposta na construção de um espaço para propiciar o compartilhamento das experiências – sua primeira edição aconteceu nesse mesmo ano e teve como tema “Caminhos para uma transição governamental adequada” – com o objetivo de promover a melhoria da qualidade da atenção à saúde na Secretaria Municipal de Saúde e manter as boas práticas desenvolvidas, mesmo após a transição governamental, pois haveria eleições municipais.

Na edição seguinte, realizada em 2013, com o intuito de divulgar as Boas Práticas que buscavam induzir a ampliação do acesso às ações e aos serviços de saúde ofertados pela Secretaria e a melhoria da qualidade dos mesmos, o tema escolhido foi consoante com a visão vigente da instituição “Oportunizar o acesso de 100% da população a um Sistema Público de Saúde com Gestão da Qualidade Total, ordenado pela Estratégia de Saúde da Família, até 2014”.

Para a terceira edição, em 2014, definiu-se o tema “Educação em Saúde”. Na quarta edição, realizada em 2015, o tema definido foi “Intersectorialidade e Trabalho em Rede”, objetivando conhecer experiências que articulassem os pontos de atenção em saúde e os setores sociais (como educação, assistência social, meio ambiente, terceiro setor, dentre outros) a fim de, potencialmente, promover menor fragmentação do cuidado e maior resolubilidade no SUS. Já a quinta edição,

realizada em 2016, possuiu a temática “Os desafios da sustentabilidade no SUS”.

Após um longo tempo sem o PBP e também em um período marcado pela Pandemia de COVID-19, o prêmio foi retomado em 2023.

A 6ª EDIÇÃO DO PRÊMIO DE BOAS PRÁTICAS

A 6ª Edição do PBP de Florianópolis teve como tema “Compartilhando Boas Práticas para Fortalecer o SUS Floripa”. Nesta edição, buscou-se reconhecer e disseminar iniciativas que contribuíssem para o fortalecimento do SUS. Com o compartilhamento de experiências exitosas, almejava-se impulsionar a concretização da missão e visão da Secretaria Municipal de Saúde.

A inclusão de múltiplas inscrições por autor foi permitida, promovendo uma rica diversidade de contribuições e contemplando o trabalho em equipe. Importante ressaltar que era essencial que os autores possuíam um vínculo empregatício com a Secretaria Municipal de Saúde ou estivessem associados aos Programas de Residência vinculados à Secretaria, assegurando uma conexão direta com as iniciativas locais de saúde.

A avaliação das boas práticas ocorreu em duas etapas distintas. A fase inicial tinha caráter eliminatório, realizada pela comissão organizadora, que verificava o cumprimento dos critérios regulamentares e de seleção e resultou na aprovação de 73 boas práticas, envolvendo 389 profissionais da rede e residentes entre autores e co-autores. A etapa subsequente se desdobrava em duas modalidades de avaliação: uma popular, por meio de votação aberta no perfil oficial do Instagram do PBP, e outra técnica, conduzida durante o evento, com a apresentação dos vídeos e arguição pelos avaliadores.

A premiação das práticas ocorreu em um evento presencial realizado em dezembro de

2023. Foram oferecidos prêmios para o primeiro, o segundo e o terceiro lugar de cada um dos eixos, em ambas as etapas de votação (popular e técnica). Os prêmios foram doados por parceiros e, em caso de computadores e celulares, o equipamento foi patrimoniado e foi destinado para a unidade de saúde onde a boa prática foi realizada.

Na etapa de avaliação popular, os 73 vídeos foram postados no Instagram do PBP (@boaspraticasfloripa) e os autores foram estimulados a divulgar as postagens e a solicitar curtidas (likes). Ao final do período, os likes foram contabilizados. Foram mais de 25.000 likes no somatório de todas as interações no Instagram nos 20 dias de avaliação. Esta etapa permitiu disseminação das boas práticas para outros trabalhadores, usuários e gestores, ampliando a abrangência territorial. A Tabela 1 apresenta as boas práticas vencedoras na etapa de avaliação popular.

Tabela 1. Boas práticas premiadas na Etapa de Avaliação Popular - 6ª edição do Prêmio de Boas Práticas de Florianópolis, 2023.

Eixo	Classificação	Nome da Prática	Unidade de Saúde	Nº de likes
Práticas de Cuidado Individual, Familiar e/ou Comunitário	1º	PrEP na APS para redução de iniquidades	Centro de Saúde Saco dos Limões	5.280
	2º	Inserção do DIU no Morro: acesso à direitos reprodutivos	Centro de Saúde Agrônômica	4.861
	3º	Educação Alimentar e Nutricional na Escola	Equipe multiprofissional de APS	1.918
Práticas de Gestão em Saúde e Controle Social	1º	Voa Sul	DAT Sul	858
	2º	Acesso virtual CS Pântano do Sul	Centro de Saúde Pântano do Sul	710
	3º	O Grupo de Trabalho e Estudos sobre o Transtorno do Espectro do Autismo - TEA no Distrito Sanitário Sul	Equipe multiprofissional de APS	646

Legenda: APS: Atenção Primária à Saúde / DAT: Divisão de Apoio Territorial / DIU: Dispositivo Intra Uterino / PrPeP: Profilaxia Pré-Exposição

Fonte: Elaboração própria.

A etapa de avaliação técnica ocorreu em evento presencial de dois dias. Durante o evento, todos os vídeos que haviam sido submetidos à Avaliação Popular, bem como os resumos das boas práticas, estiveram sob a avaliação da comissão técnica. Cada trabalho foi avaliado por três avaliadores, incluindo parcerias da Secretaria Municipal de Saúde, profissionais de saúde e acadêmicos. Os avaliadores técnicos passaram por um breve treinamento antes do evento, onde tiveram acesso ao vídeo, ao resumo da prática a ser avaliada e ao Regulamento do Prêmio, para assegurar uma avaliação alinhada aos princípios e diretrizes estabelecidas. É importante destacar que o voto era individual, não havendo necessidade de consenso entre os avaliadores.

As sessões de avaliação foram organizadas em duas salas de apresentação de trabalhos, uma para cada eixo. O formato de apresentação seguiu a seguinte ordem: exibição do vídeo da Boa Prática com duração de até três minutos, cinco minutos para os avaliadores argüem o autor da Boa Prática e dois minutos para a votação dos avaliadores. Se houvesse tempo restante na sala, eram permitidas perguntas do público geral aos autores e co-autores dos trabalhos, mas somente após o preenchimento da avaliação pelo avaliador técnico.

A avaliação técnica foi realizada com um instrumento de avaliação online, elaborado com base nos "Critérios de Classificação" estabelecidos no Regulamento, atribuindo uma nota para cada critério na escala de 6 a 10

pontos, com a possibilidade de fracionamento da nota.

O objetivo da avaliação técnica era não apenas pontuar, mas identificar e valorizar as práticas que realmente exemplificam os ideais de inovação, aprendizado e aplicabilidade no contexto do SUS. A Tabela 2 apresenta as boas práticas vencedoras na etapa de avaliação técnica.

Tabela 2. Boas práticas premiadas na Etapa de Avaliação Popular - 6ª edição do Prêmio de Boas Práticas de Florianópolis, 2023.

Eixo	Classificação	Nome da Prática	Unidade de Saúde	Pontuação
Práticas de Cuidado Individual, Familiar e/ou Comunitário	1º	Inserção do DIU no Morro: acesso aos direitos reprodutivos	Centro de Saúde Agrônômica	29,64
	2º	Voltar a estudar é uma questão de saúde? Articulação em rede entre Atenção Primária à Saúde e a Educação de Jovens e Adultos em Florianópolis-SC	Centro de Saúde Itacorubi e Centro de Saúde Agrônômica	29,50
	3º	Oficina Escrivência	CAPS Ponta do Coral	29,29
Práticas de Gestão em Saúde e Controle Social	1º	Protocolo Virtual e Comunicação de Exames e Consultas Especializadas	Centro de Saúde Rio Vermelho	29,43
	2º	Mutirão em Endodontia: Transformando o Acesso à Saúde Bucal	Centro de Especialidades Odontológicas	28,71
	3º	Assembleia de Usuários do CAPS II Ponta do Coral	CAPS Ponta do Coral	27,79

Legenda: CAPS: Centro de Atenção Psicossocial / DAT: Divisão de Apoio Territorial / DIU: Dispositivo Intra Uterino

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Nota: A marcação da barra em vermelho indica o fim do financiamento do NASF em dezembro de 2019, tendo sido o último mês e ano em que foram realizados repasses para implantação dos NASF nas esF.

O evento presencial contou com a presença de gestores, profissionais de saúde, residentes e representantes do controle social.

Destaca-se a continuidade do PBP, que está em sua 6ª edição. Essa iniciativa foi reconhecida e premiada pelo Ministério da Saúde, em 2014,

no Programa InovaSUS, que concedeu publicação de um artigo e uma premiação pecuniária à Secretaria Municipal de Saúde (Silveira et al, 2015). Assim, o prêmio em si é reconhecido como uma boa prática no âmbito de outros Prêmios, alinhando-se ao conceito de melhorias incrementais e contínuas que caracterizam processos eficazes e sustentáveis na saúde (Batalden; Davidoff, 2007).

Fundamentado nas teorias de Starfield sobre a centralidade da APS no sistema de saúde (Starfield, 2002) e de Donabedian sobre a promoção de melhorias através do reconhecimento das boas práticas (Donabedian, 1988), o prêmio é visto como uma ferramenta estratégica para estimular a excelência e a inovação entre os profissionais de saúde.

A 6ª Edição do PBP não somente enfatizou a inovação e a excelência na APS, mas também celebrou práticas específicas que exemplificam o compromisso com a saúde pública de qualidade. Das 73 boas práticas, 46 (63%) foram desenvolvidas na APS, reforçando o papel da APS no ordenamento da rede. Das práticas premiadas, em ambas as modalidades, prevalecem as práticas desenvolvidas em centros de saúde ou em equipes multiprofissionais.

A prática "Inserção do DIU no Morro: acesso a direitos reprodutivos" foi vencedora em ambas as modalidades de votação, demonstrando o reconhecimento tanto do público quanto dos especialistas, e enfatizando a importância do acesso a métodos contraceptivos e direitos reprodutivos e a relevância de ações no território na redução de iniquidades.

Destaca-se o potencial disseminador e inovador da publicação das práticas por meio de rede social. A partir dessa iniciativa, conseguiu-se não só atingir os trabalhadores, mas, também, disseminar as práticas entre os usuários, comunidade acadêmica, conselheiros de saúde, em uma abrangência nacional.

Ao analisar as lições aprendidas com o PBP, o grupo de trabalho responsável destacou a relevância de gestão do projeto por meio da condução de um líder conduzindo as

negociações e divisão de tarefas e responsabilidades. Outro destaque foi a dinâmica de avaliação técnica das boas práticas, onde a formação prévia dos avaliadores contribuiu para as discussões na seção de avaliação e deu agilidade ao processo. A apresentação das boas práticas no formato de vídeo, uma novidade da última edição, contribuiu com a divulgação e os vídeos seguem em uso em outras atividades na secretaria, como reuniões e plenárias do Conselho de Saúde, para potencializar o trabalho desenvolvido na rede.

Como pontos a melhorar, destaca-se a necessidade de aumentar o tempo de execução do projeto, melhorar as estratégias de divulgação entre os profissionais e promover o lançamento prévio do tema com devida antecedência para mobilização e organização das equipes, fazendo com que o PBH se consolide como um indutor de mudanças na rede.

CONCLUSÃO

O PBP é caracterizado pela sua abordagem proativa, efetiva e eficiente, com liderança clara, metodologia e controle, visando a aplicação, aprendizado e integração de práticas com resultados qualitativos e/ou quantitativos.

Acredita-se que a consolidação de um evento desse porte e com a definição de um escopo tão legítimo é de suma valia para os serviços de saúde, pois possibilita que essa seja capaz de identificar quais são as boas práticas dentro de sua organização que devem ser valorizadas, reconhecidas e difundidas aos demais setores, formar um banco de dados de boas práticas, mostrar à população seu comprometimento com a melhoria, formar novas parcerias com instituições que possam contribuir na coprodução de ações voltadas à saúde no município, e, principalmente, concretizar seu objetivo de promover o crescimento e desenvolvimento dos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

Batalden, P.; Davidoff, F. What is “quality improvement” and how can it transform healthcare? *Qual Saf Health Care*, v. 16, n. 1, p. 2-3, 2007. doi: 10.1136/qshc.2006.022046

Brose, M. Estudo de Casos Brasileiros de Participação Extra-Saúde (Documento Analítico sobre Instrumentos de Participação em Políticas Públicas). Texto apresentado ao Laboratório de Inovação sobre Inclusão dos Cidadãos nas Políticas Públicas de Saúde. Brasília, 7 e 8 de novembro de 2011. Mimeo. Brasília: OPAS, CNS; 2011.

Deming, W. E. *Out of the Crisis*. Cambridge, MA: MIT Center for Advanced Engineering Study, 1986.

Donabedian, A. The quality of care. How can it be assessed? *JAMA*, v. 260, n. 12, p. 1743-8, 1988. doi: 10.1001/jama.260.12.1743

Florianópolis. Regulamento da 6ª Edição do Prêmio de Boas Práticas em Saúde de Florianópolis. 2023. Disponível em: https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/04_09_2023_18.37.40.8fcfa2348b7c4a8ef0b752332a313e2.pdf. Acesso em 17/12/2023.

Greenhalgh, T. et al. Diffusion of Innovations in Service Organizations: Systematic Review and Recommendations. *Milbank Q*, v. 82, n. 4, p. 581-629, 2004. doi: 10.1111/j.0887-378X.2004.00325.x

Kotter, J. P. *Liderando Mudanças*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2013.

Portugal. Prêmio de Boas Práticas em Saúde. Disponível em: <https://www.boaspraticasemsaude.com/premio#:~:text=O%20Pr%C3%A9mio,necessidades%20e%20expectativas%20dos%20cidad%C3%A3os>. Acesso em 17/12/2023.

Starfield, B. *Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia*. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002.

Sutherland, J.; Schwaber, K. *The Scrum Guide*. Disponível em: <https://www.scrumguides.org/scrum-guide.html>. Acesso em: 17/12/2023.

Silveira, E. R. et al. Prêmio de Boas Práticas em Saúde: Disseminando o Potencial Inventivo do Trabalhador do SUS. In: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho na Saúde. Prêmio InovaSUS 2014: valorização de boas práticas e inovação na gestão do trabalho na saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 244 p.